
FORMAÇÃO
EM
AÇÃO

VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER: UMA QUESTÃO DE GÊNERO.



DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE E DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL

VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER: UMA QUESTÃO DE GÊNERO.

Dentre todos os tipos de violência contra a mulher, existentes no mundo, aquela praticada no ambiente familiar é uma das mais cruéis e perversas. O lar, identificado como o local acolhedor e de conforto passa a ser, nesses casos, um ambiente de perigo contínuo que resulta num estado de medo e ansiedade permanentes. "Envolta no emaranhado de emoções e relações afetivas, a violência doméstica contra a mulher se mantém, até hoje, como uma sombra em nossa sociedade".



Fonte: *Relatório de Pesquisa Violência Doméstica Contra a Mulher. Senado Federal. Subsecretaria de Pesquisa e Opinião Pública.*
Fonte: Relatório de Pesquisa: Violência Contra a Mulher – Brasília/2005

Leitura dos textos de apoio:

Violência de Gênero

Lei Maria da Penha



MÚSICAS:

Maria da Penha
(Alcione)

Comigo não, violão
Na cara que mamãe beijou
"Zé Ruela" nenhum bota a mão
Se tentar me bater
Vai se arrepender
Eu tenho cabelo na venta
E o que venta lá, venta cá
Sou brasileira, guerreira
Não tô de bobeira
Não pague pra ver
Porque vai ficar quente a chapa...
Você não vai ter sossego na vida, seu moço
Se me der um tapa
Da dona "Maria da Penha"
Você não escapa



MÚSICAS:

Ai que saudades da Amélia
(Ataulfo Alves)

“Às vezes, passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado dizia
Meu filho o que se há de fazer

Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia que era a mulher de verdade”.



MÚSICAS:

Mulheres de Atenas
(Chico Buarque)

“Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem imploram
Mais duras penas; cadenas
Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas”



1) Indique como as mulheres são retratadas nas três músicas:

Música 1 Maria da Penha	Música 2 Ai que Saudades da Amélia	Música 3 Mulheres de Atenas



2) Podemos afirmar que apenas uma dessas perspectivas representa as mulheres da sociedade contemporânea?



Como as músicas remetem ao conceito de gênero?

A reflexão teórica sobre as relações de gênero busca perceber mais do que as diferenças sociais estabelecidas entre masculino e feminino na sociedade, busca entender e problematizar os processos de hierarquização, as relações de poder entre ambos.



Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.



Fonte: Caderno Gênero e Diversidade na Escola, Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/gravidez_adolescencia_participacao_juvenil.pdf

Duas questões importantes para entender o conceito de gênero

*Sua arbitrariedade cultural, ou seja, o fato do gênero só poder ser compreendido em relação a uma cultura específica, pois ele só é capaz de ter sentidos distintos conforme o contexto sócio cultural no qual se manifesta;

*O caráter necessariamente relacional das categorias de gênero, isto é, só é possível pensar e/ou conceber o feminino em relação ao masculino e vice-versa.



Fonte: Caderno Gênero e Diversidade na Escola, Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/gravidez_adolescencia_participacao_juvenil.pdf

Como o conceito de Gênero relaciona-se com a interpretação dos trechos das músicas apresentadas?



Após a discussão e reflexão sobre as relações de gênero apresentadas nas letras das músicas, vamos fazer um análise a partir de algumas imagens:



Imagem 1: Propaganda em *outdoor* sobre aparelhos de som para carros.



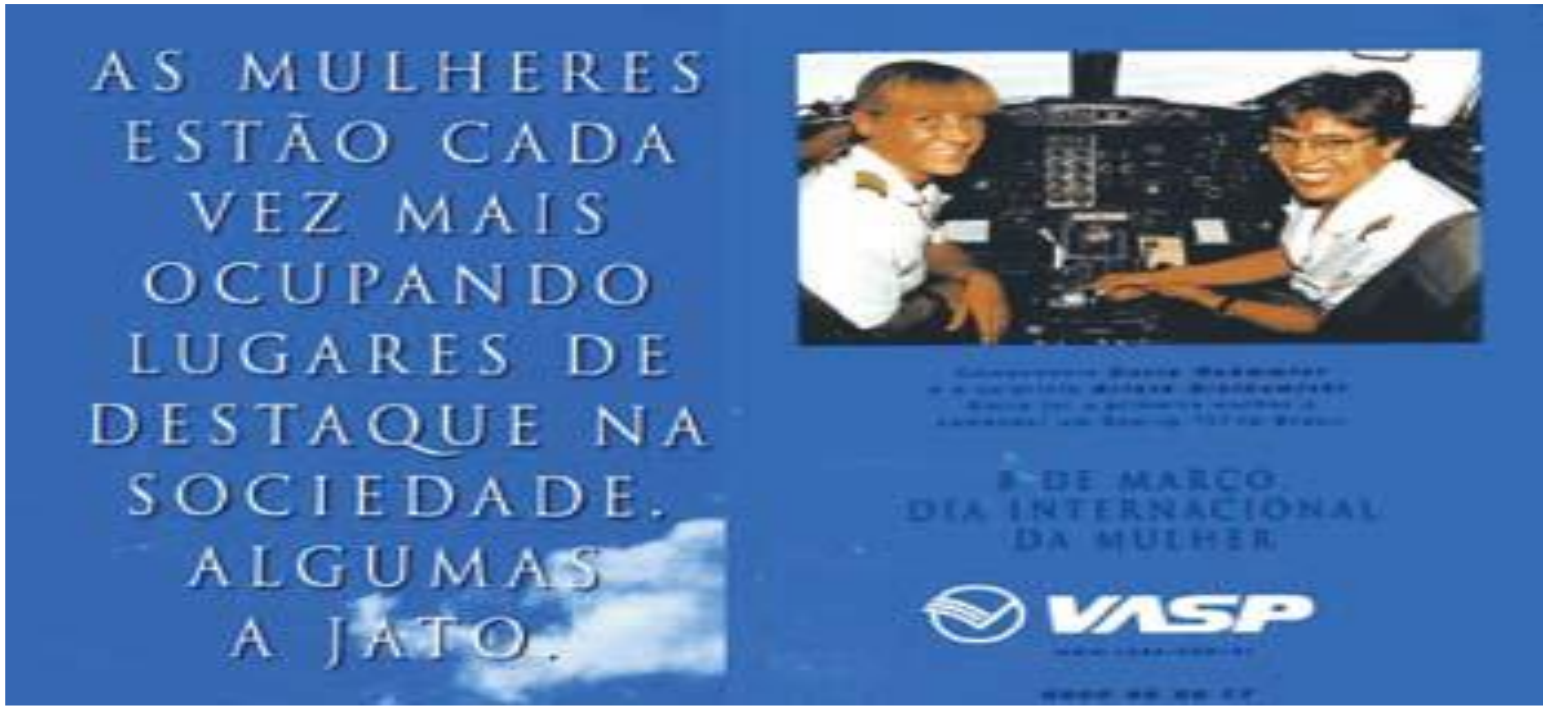
1: Propaganda em outdoor sobre aparelhos de som para carros.
Fonte: Caderno Temático de Sexualidade, 2009.
Disponível no Portal Dia a Dia Educação, acesso pelo link:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf

Imagem 2: Propaganda de chuteiras.



Fonte: Caderno Temático de Sexualidade, 2009.
Disponível em Dia a Dia Educação, acesso pelo link:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf

Imagem 3: Propaganda de Companhia Área.





Fonte: Caderno Temático de Sexualidade, 2009.
Disponível em Dia a Dia Educação, acesso pelo link:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf

Relate quais os padrões de masculinidade e feminilidade foram percebidos nas imagens:

Padrão	Imagem1	Imagem 2	Imagem 3
Feminino			
Masculino			



Como os padrões de feminino e masculino identificados nas propagandas contribuem para as violências contra as mulheres?



Casos de violência contra a mulher no Brasil

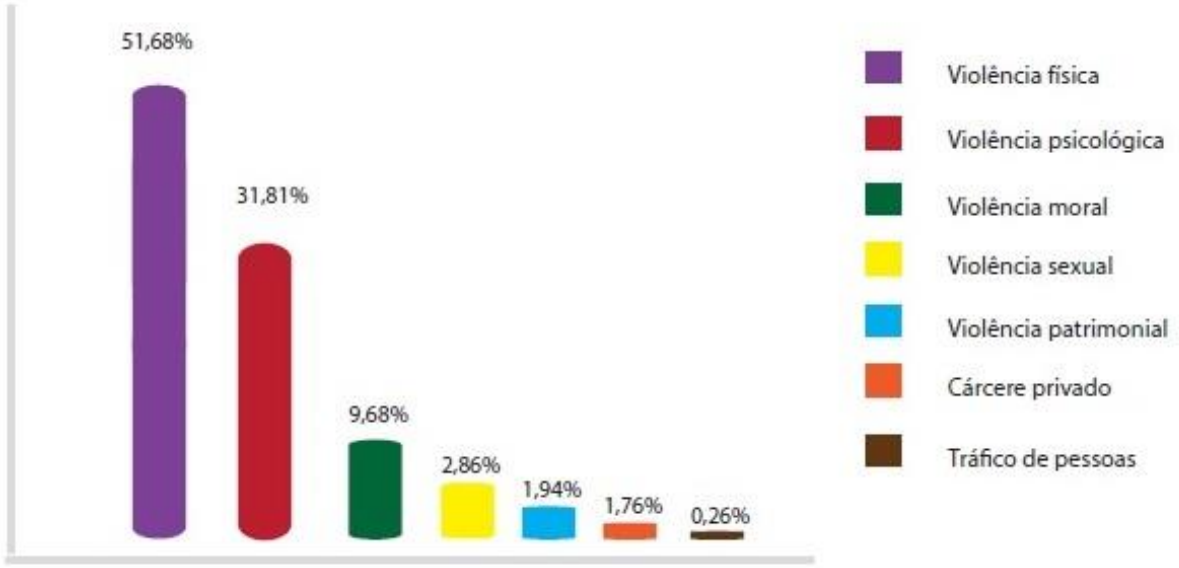
- Em 2014, a Central Ligue 180 realizou 485.105 atendimentos. Na média, 40.425 atendimentos/mês e 1.348/dia.

- Dos 485.105 atendimentos em 2014, **52.957** corresponderam a relatos de violência.



Fonte: BRASIL. **Balanço 2014.** Ligue 180. Central de Atendimento à Mulher.

Gráfico 02: Tipo de Violência Relatada

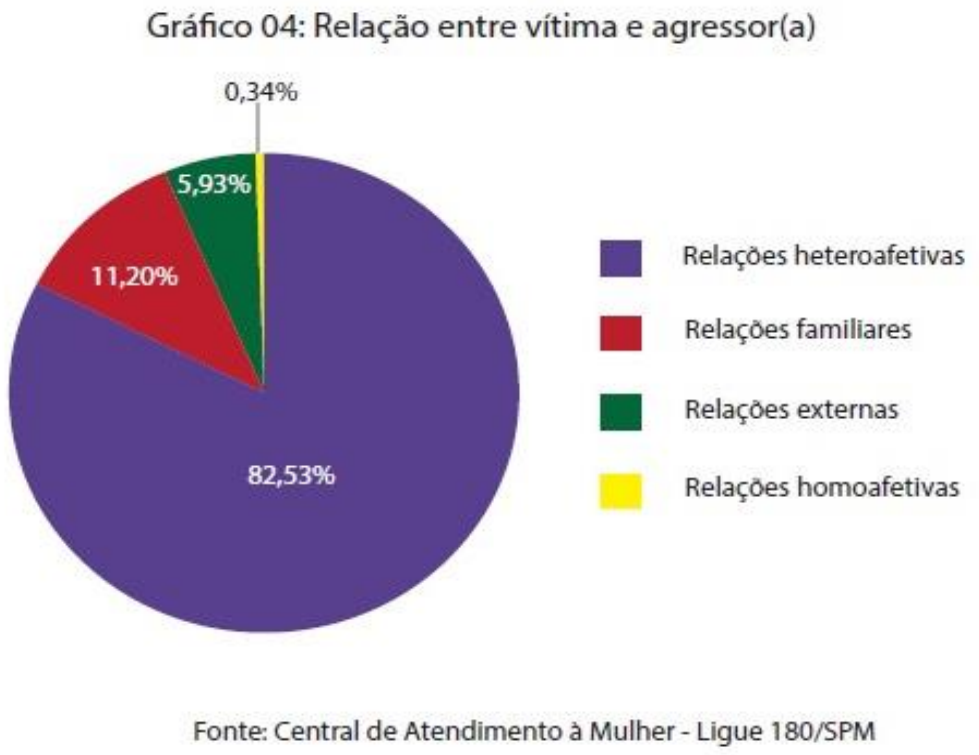


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM



Fonte: BRASIL. **Balanço 2014.** Ligue 180. Central de Atendimento à Mulher

Alguns dados sobre as violências contra as mulheres, no Brasil e no Paraná.





Fonte: BRASIL. **Balanço 2014.** Ligue 180. Central de Atendimento à Mulher.

RANKING DAS UF'S PELA TAXA DE REGISTROS EM 2014

Posição	UF	Quantidade de Registros	Total de mulheres	Taxa de Registro pela população feminina por grupo de 100.000 mulheres
1º	DF	2.120	1.337.726	**158,48**
2º	MS	1.126	1.229.166	**91,61**
3º	RJ	7.629	8.366.663	**91,18**
4º	ES	1.526	1.783.002	**85,59**
5º	AP	277	334.015	**82,93**
6º	GO	2.188	3.022.503	**72,39**
7º	BA	4.615	7.141.064	**64,63**
8º	SE	677	1.062.982	**63,69**
9º	RS	3.222	5.489.827	**58,69**
10º	PA	2.208	3.762.833	**58,68**
11º	SP	12.247	21.180.394	**57,82**
12º	AL	924	1.608.975	**57,43**
13º	PR	2.930	5.311.098	**55,17**
14º	MG	5.222	9.954.614	**52,46**
15º	MT	769	1.485.097	**51,78**
16º	MA	1.701	3.310.823	**51,38**
17º	RO	383	767.277	**49,92**
18º	PI	752	1.590.219	**47,29**
19º	PB	818	1.942.339	**42,11**
20º	PE	1.789	4.566.135	**39,18**
21º	RN	624	1.619.402	**38,53**
22º	RR	81	221.884	**36,51**
23º	AC	133	364.929	**36,45**
24º	TO	233	681.002	**34,21**
25º	SC	1.007	3.148.595	**31,98**
26º	CE	932	4.329.989	**21,52**
27º	AM	224	1.729.609	**12,95**



Fonte: BRASIL. **Balanço 2014.** Ligue 180. Central de Atendimento à Mulher.

Tabela 4.1. Número e taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres) por UF. Brasil. 2010.

UF	Nº	Taxa	Pos.
Espírito Santo	175	9,8	1º
Alagoas	134	8,3	2º
Paraná	338	6,4	3º
Pará	230	6,1	4º
Mato Grosso do Sul	75	6,1	5º
Bahia	433	6,1	6º
Paraíba	117	6,0	7º
Distrito Federal	78	5,8	8º
Goiás	172	5,7	9º
Pernambuco	251	5,5	10º
Mato Grosso	80	5,4	11º
Tocantins	34	5,0	12º
Roraima	11	5,0	13º
Acre	18	4,9	14º

UF	Nº	Taxa	Pos.
Rondônia	37	4,8	15º
Amapá	16	4,8	16º
Rio Grande do Norte	71	4,4	17º
Sergipe	45	4,2	18º
Rio Grande do Sul	227	4,1	19º
Minas Gerais	405	4,1	20º
Rio de Janeiro	339	4,1	21º
Ceará	174	4,0	22º
Amazonas	66	3,8	23º
Maranhão	117	3,5	24º
Santa Catarina	111	3,5	25º
São Paulo	671	3,2	26º
Piauí	40	2,5	27º
Brasil	**4.465**	**4,6**	

Fonte: SIM/SVS/MS



INSTITUTO SANGARI. Mapa da Violência 2012. Caderno Complementar 1: Homicídios de Mulheres no Brasil, 2012.

Tabela 7.1. Taxas de homicídio feminino (em 100 mil mulheres), em 84 países do mundo.

País	Ano	Taxa	Pos
El Salvador	2008	10,3	1º
Trinidad e Tobago	2006	7,9	2º
Guatemala	2008	7,9	3º
Rússia	2009	7,1	4º
Colômbia	2007	6,2	5º
Belize	2008	4,6	6º
Brasil	2009	4,4	7º
Casaquistão	2009	4,3	8º
Guiana	2006	4,3	9º
Moldávia	2010	4,1	10º
Bielorrússia	2009	4,1	11º
Ucrânia	2009	4,0	12º
São Vicente e Granadinas	2008	3,7	13º
Panamá	2008	3,7	14º
Venezuela	2007	3,6	15º
Iraque	2008	3,2	16º
Estônia	2009	3,2	17º
Lituânia	2009	3,0	18º
África do Sul	2008	2,8	19º
Dominica	2009	2,7	20º
Letônia	2009	2,4	21º
Equador	2009	2,4	22º
Filipinas	2008	2,1	23º
EUA	2007	2,1	24º
Cuba	2008	2,0	25º
México	2008	2,0	26º
Quirguistão	2009	2,0	27º
Costa Rica	2009	1,8	28º
Barbados	2006	1,4	29º
República de Coréia	2009	1,3	30º
Paraguai	2008	1,3	31º
Chipre	2009	1,2	32º
Sérvia	2009	1,2	33º
Croácia	2009	1,2	34º
Hungria	2009	1,2	35º
Argentina	2008	1,2	36º
Bulgária	2008	1,1	37º
Maurício	2010	1,1	38º
Nova Zelândia	2007	1,1	39º
Nicarágua	2006	1,1	40º
Chile	2007	1,0	41º
Tailândia	2006	1,0	42º

País	Ano	Taxa	Pos
Finlândia	2009	1,0	43º
Romênia	2010	1,0	44º
Jordânia	2008	1,0	45º
Sri Lanka	2006	0,9	46º
Irlanda do Norte	2009	0,9	47º
Eslováquia	2009	0,9	48º
Armênia	2009	0,8	49º
Escócia	2010	0,8	50º
Israel	2008	0,7	51º
República Tcheca	2009	0,7	52º
Hong Kong	2009	0,6	53º
Holanda	2010	0,6	54º
Áustria	2010	0,6	55º
Polônia	2009	0,6	56º
Suíça	2007	0,6	57º
Eslovênia	2009	0,6	58º
Noruega	2009	0,5	59º
Alemanha	2010	0,5	60º
Suécia	2010	0,5	61º
Malta	2010	0,5	62º
Austrália	2006	0,5	63º
Catar	2009	0,5	64º
Peru	2007	0,4	65º
Malásia	2006	0,4	66º
Dinamarca	2006	0,4	67º
França	2008	0,4	68º
Luxemburgo	2009	0,4	69º
Itália	2008	0,4	70º
Irlanda	2009	0,4	71º
Portugal	2009	0,3	72º
Japão	2009	0,3	73º
Espanha	2009	0,3	74º
Geórgia	2009	0,3	75º
Reino Unido	2009	0,1	76º
Kuwait	2009	0,1	77º
Azerbaijão	2007	0,1	78º
Inglaterra e Gales	2009	0,1	79º
Marrocos	2008	0,0	80º
Egito	2010	0,0	80º
Bahrein	2009	0,0	80º
Arábia Saudita	2009	0,0	80º
Islândia	2009	0,0	80º

Fonte: Whosis, Census, IBGE.



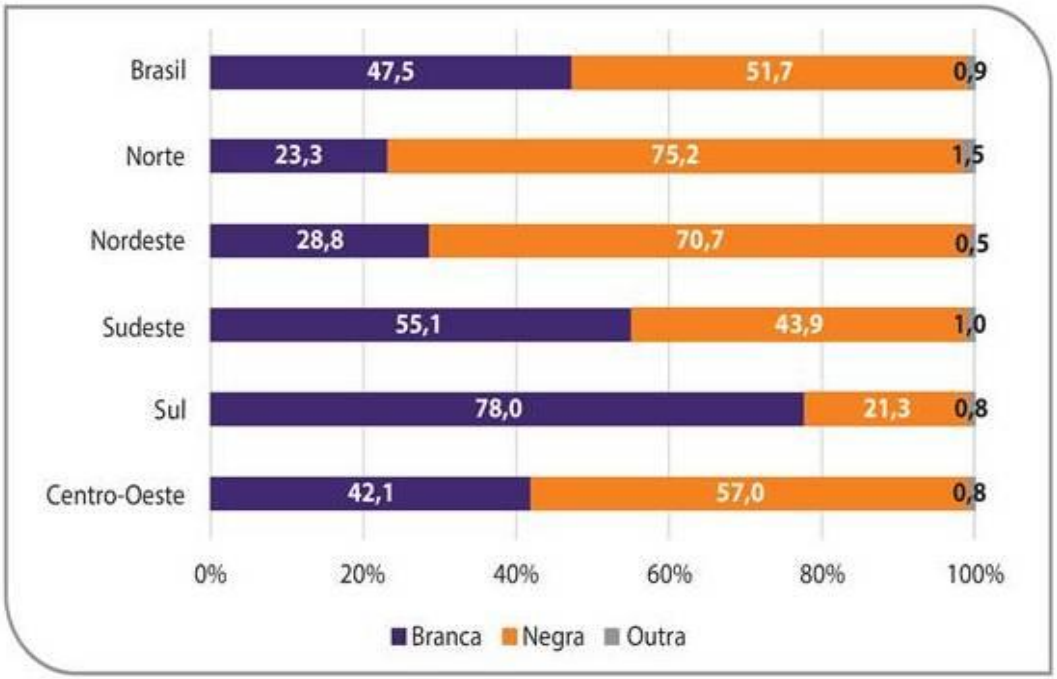
INSTITUTO SANGARI. Mapa da Violência 2012. Caderno Complementar 1: Homicídios de Mulheres no Brasil, 2012.

“VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NEGRA”

De acordo com o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM/2014) em 2012, as mulheres eram mais de 51% da população brasileira e as mulheres que se declararam negras compunham quase 52% da população feminina do país, como indicado no gráfico 2.1. Cabe destacar que a proporção da população feminina aumenta quanto mais alta é a sua faixa etária.



Gráfico 2.1 – Distribuição percentual da população feminina por cor ou raça – Grandes Regiões – 2012

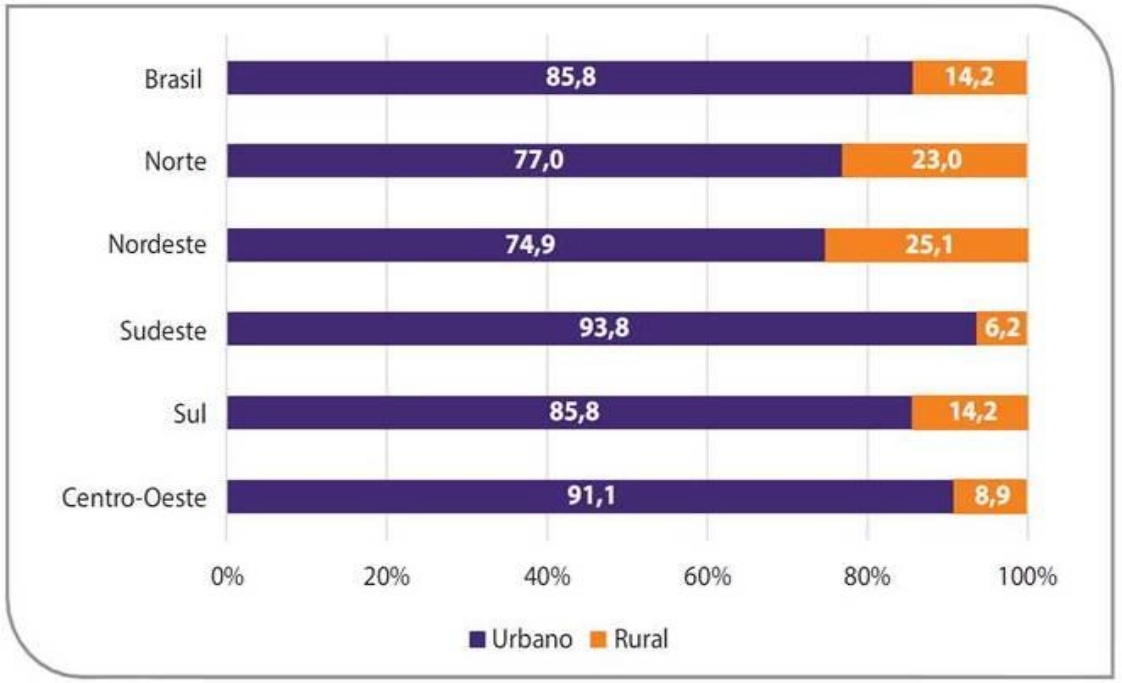


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

Observação: Ver tabela 2.1 do Anexo Estatístico.



Gráfico 2.4 – Distribuição percentual da população feminina por situação do domicílio – Grandes Regiões – 2012

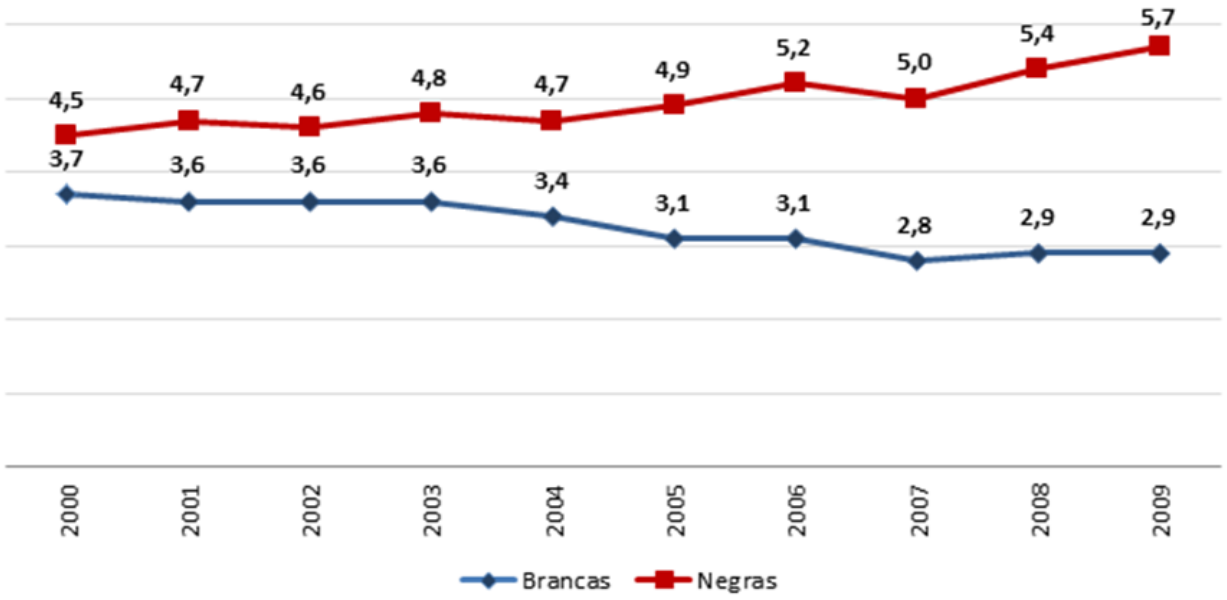


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

Observacão: Ver tabela 2.8 do Anexo Estatístico.



Taxa da Mortalidade por Homicídio no Sexo Feminino, segundo raça/cor (em 100 mil mulheres).





Dados: SIM/SVS/MS/Mapa da Violência. Elaboração: CFEMEA.

Questões para discussão:

- Observar as diferentes formas de violências descritas nos dados do Disque 180.

- Observar a situação do estado do Paraná em relação aos registros de violências do Disque 180 e IBGE, bem como dos homicídios de mulheres.

- Observar o recorte racial que acentua as situações de violências contras as mulheres negras.



ESTUDOS DE CASOS

Caso 1 - Sexting

1 - Perceber as diferenças apresentadas em relação às questões de gênero, observando os julgamentos que recaem sobre Leila e a tolerância das práticas de violência contra mulheres.

2 - Na opinião do grupo por que os comportamentos de Leila e Felipe Eduardo são entendidos de maneira diferente? As desigualdades entre o feminino e masculino interferem no julgamento?

4 - Como a escola pode trabalhar com o uso das redes sociais, de modo a não violar os direitos humanos de crianças e adolescentes?



ESTUDOS DE CASOS

Caso 2 – Violências de gênero na sala de aula

1 - Qual é o papel das/os professoras/es diante de situações de preconceito de gênero?

2 - Como desconstruir as visões de senso comum e de discriminação em relação aos estereótipos criados em torno da mulher?

3 - De que maneira o grêmio estudantil pode discutir as temáticas ligadas às violências de gênero na escola?



ESTUDOS DE CASOS

Caso 3 – o corpo feminino

1 - Qual a importância de respeitar as diversidades biopsicossociais de meninas e meninos, de modo a garantir o direito à educação?

2 - As práticas da Escola (como a realização de concursos de beleza, por exemplo) têm reforçado padrões estéticos ou contribuem para problematizar esses padrões?

3 - Com a escola pode desenvolver um trabalho com as/os estudantes acerca do papel da mídia e os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade do consumo?



4 - Qual o trabalho a ser desenvolvido junto à menina Clarice, quanto à evasão escolar e à sua saúde? Considere as atribuições de cada um dos segmentos para a redução dos índices de evasão: professores, equipe pedagógica, equipe diretiva, agentes educacionais e pais ou responsáveis.

ESTUDOS DE CASOS

Caso 4 – Violência física contra a mulher

1 - No caso de Maria da Penha e considerando a expressão “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, qual o papel da sociedade diante das violências que acometem a população feminina?

2 - Discuta com seu grupo quais os avanços apresentados pela Lei Maria da Penha. Após, considerando os dados das violências contra a mulher no país e no estado do Paraná, apontem as estratégias a serem adotadas para a redução destes índices.



3 - Como a escola, junto à Equipe Gestora, poderia auxiliar Maria da Penha?

ESTUDOS DE CASOS

Caso 5 - Violando o direito de livre expressão da orientação sexual

1 - No caso relatado qual seria a postura dos profissionais e da equipe gestora da escola em relação às alunas? E aos alunos?

2 - Que temas, conteúdos o grupo identifica que precisam ser abordados no trabalho docente para promover o respeito entre meninos e meninas, independente das suas orientações sexuais?

3 - Como o trabalho pedagógico das/dos professoras/es de diferentes disciplinas poderiam auxiliar na diminuição do preconceito e violência de gênero e orientação sexual?



ESTUDOS DE CASOS

Caso 06. Violência contra Estudante Negra na escola

1 - Como podemos falar em educação de qualidade para todas/os, se naturalizamos o preconceito racial no espaço escolar?

2 - Como a escola poderia ter encaminhado este problema de modo a promover a convivência e o respeito à diversidade?

3 - No entender do grupo, qual atitude deveria ter sido tomada em relação ao caso?

4 - Como é realizado o trabalho de preparar estudantes para compreensão de História e Cultura da África e Afro-brasileira, levando-os ao respeito às diversas culturas e à valorização da população negra, conforme determina a Lei Federal nº 10.639, publicada em 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003)?



PLENÁRIA FINAL

Apresentação das conclusões de cada grupo sobre os estudos de caso.



Eu sou aquela mulher



Eu sou aquela mulher
a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida
e não desistir da luta,
recomeçar na derrota,
renunciar a palavras
e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos
e ser otimista.
Creio na força imanente
que vai gerando a família humana,
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana,
na superação dos erros
e angústias do presente.
Aprendi que mais vale lutar
do que recolher tudo fácil.
Antes acreditar do que duvidar.

Cora Coralina



Retirado do livro: Mensagens para o ano todo, Editora Paulina Fonte: http://cezarina.blogspot.com.br/2012/04/quarto-de-cora.html

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Balanço 2014.** Ligue 180. Central de Atendimento à Mulher. Secretaria de Politicas para as Mulheres. Presidência da República. Brasília – DF, 2015.

BRASIL. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher.** Presidência da República Secretaria de Politicas para as Mulheres. Presidência da República. Brasília – DF, 2015

BRASIL. **Gênero e Diversidade na Escola:** Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Brasília – DF, 2009.

PARANÁ. **Sexualidade.** Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba – PR, 2009.

INSTITUTO SANGARI. WAISELFILS. Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**. Caderno Complementar 1: Homicídio de Mulheres no Brasil. São Paulo: 2012. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_mulher.pdf



Produção

Equipe DEDI e DGE

Ana Paula Pacheco Palmeiro

Clemilda Santiago Neto

Delvana Lúcia de Oliveira

Elaine Oliveira

Janete Stimamiglio

Maria das Graças Rocha de Moraes

Maria Regina Bach

Melissa Colbert Bello

Michelle Renata Borsatto

Ricardo José Bois

